

"DOS LEITORES": O BRASIL QUE SE (DES)COBRE

Lygia Maria Gonçalves Trouche (UFF)

lymt@terra.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar, sob o ponto de vista da encenação discursiva no gênero “carta de leitor”, os procedimentos linguístico-discursivos da construção enunciativa (CHARAUDEAU, 2009), bem como algumas marcas linguísticas da argumentação (comunicar não é somente “fazer saber”, mas também “fazer crer”, convencer), e ainda segundo os princípios da linguística da enunciação (KOCH, 2003) na produção de sentido do texto. Com base na concepção de que todo discurso é marcado por uma interatividade constitutiva, verificaremos no texto as marcas da presença do locutor e suas estratégias para seduzir o leitor. Para tanto, observaremos questões de pressuposição, de modalidades (deônticas, julgamento de valor, vontade) e de ironia, exemplificadas em textos de cartas de leitores publicadas no jornal *O Globo*. A seção “Dos Leitores” evidencia ainda o *ethos* coletivo, mobilizando a afetividade do intérprete que infere a imagem do interlocutor pelo uso que esse faz do registro de língua, da escolha vocabular e pelo ritmo que impõe ao enunciado. A escolha de cartas dos leitores como um possível instrumento didático se justifica por tratar-se de material de fácil consulta, por ser uma atividade característica de nossa cultura e por constituírem textos em que o locutor, como fonte de seu dizer, comenta os acontecimentos que estão presentes nas pautas da imprensa. Os meios de comunicação interferem não só no que as pessoas conversam, mas também como elas conversam.